

Erros em relatório da CPI atrasam processos

BRASÍLIA — Os erros no relatório final da CPI do Orçamento estão atrasando o envio dos processos de cassação dos 18 parlamentares às comissões de Constituição e Justiça da Câmara e do Senado. Na Câmara, o presidente Inocêncio Oliveira só enviará as 17 representações na próxima terça-feira, com 12 dias de atraso. Embora a mesa do Senado já tenha despachado a denúncia contra o senador Ronaldo Aragão, a Comissão de Justiça do Senado não recebeu os autos do processo.

O coordenador da Subcomissão de Bancos da CPI, senador José Paulo Bisol (PSB-RS), está irritado com a crise advinda da descoberta dos erros no relatório. "Essa exploração só serve para tirar a força das provas obtidas pela CPI contra os

acusados", disse ontem. Mas as declarações do relator da comissão, Roberto Magalhães, que de Miami disse que não deu autorização para que os deputados Pedro Irujo (PMDB-BA) e Jorge Tadeu Mudallen (PMDB-SP) fossem inocentados, aumentou mais ainda a crise.

O deputado Sérgio Miranda (PCdoB-MG), que designou dois assessores para cotejar o relatório final da CPI com as notas taquigráficas da sessão de leitura do documento, disse que Magalhães deveria suspender sua viagem a Miami e retornar a Brasília. Miranda passará o fim de semana analisando o relatório. Sua maior dúvida é saber qual documento servirá de base para o trabalho das comissões: se o lido na sessão final ou o que foi impresso pela gráfica do Senado.